

CORREIO DE CAMPINAS

Câmara Municipal de Campinas



Permínio Monteiro em sessão da Câmara de Campinas

Condenado por rachadinha pede justiça para cão

O vereador Permínio Monteiro (PSB-SP), condenado pelo Judiciário à perda dos direitos políticos por rachadinha, depois de ter sido pego com a boca na botija pelo Ministério Público, e que agora recorre da decisão, negando inocência com o batom na cueca, engrossou o pedido de justiça pelo cãozinho Orelha, torturado na Praia Brava, em Florianópolis (SC). Participou, no último fim de semana, da edição 2026 do Bloco do Bob, que protestou do Largo Santa Cruz ao Centro de Convivência, desfilando pela Av. Júlio de Mesquita no Cambuí. Subiu no trio elétrico, brincou o pré-carnaval e participou literalmente da folia, mas não convenceu a causa animal.

Coerência no discurso e na prática

Enquanto isso, Nelson Hosrri (PSD-SP), que sempre defendeu a minoridade penal, segue sendo coerente e sustentando penas mais severas, assim como multa pesada e plena aplicação da pena para quem maltrata animais. Voltou a se posicionar a respeito devido ao caso do cãozinho Orelha, lembrando de que maltratar animais é delinquência e faz pior na via adulta, incluindo com seres humanos.

Bene Lima



Benê Lima e Renato Bolsonaro em Campinas

Renato Bolsonaro em Campinas 1

Renato Bolsonaro (PL-SP), irmão do seo Jair e candidato a pré-candidato a deputado federal, tentando marcar território da família na Câmara, ocupando a vaga do sobrinho Eduardo, que não concorrerá a reeleição, visitou Campinas na segunda-feira (9), ciceroneado pelo vereador Bene Lima (PL-SP). “Conte com a gente no que estiver ao nosso alcance. O objetivo da gente é colaborar”, declarou. No começo do ano, afirmou ter ganhado na Mega Sena em um bolão da família, mas que não conseguiu resgatar o prêmio, pego por outrem.

Renato Bolsonaro em Campinas 2

Na sequência, Lima comentou: “comparando os irmãos dos presidentes, o irmão do outro tá sendo investigado pela CPMI do INSS porque roubou os aposentados”, afirmou o vereador evocando José Ferreira da Silva, mais conhecido como Frei Chico, dirigente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sind-napi) e irmão de Luiz Inácio Lula da Silva.

PINGA-FOGO

Café com Vini

Vini de Oliveira (Cidadania-SP), conhecido como vereador tiktoker, candidato a deputado federal, lançou o “Café com Vini” como estratégia de aproximação. A ideia é ir até a casa do eleitor, tomar café e ouvir demandas. No cardápio, atenção personalizada e a chance de transformar xícara em lembrança na urna.

Recado pro Trump

Gustavo Petta (PCdoB-SP) atravessou fronteiras no Instagram. Comentou a apresentação de Bad Bunny no Super Bowl e mandou um recado indireto ao presidente Trump sobre Cuba, Venezuela e imigração. Post forte, discurso global e engajamento garantido, ainda que o eleitor queira papo sobre Campinas.

Busão no Carnaval

Campinas anunciou ônibus reserva nos terminais Central, Barão e Mercado para o Carnaval. Ótimo para quem quer folia sem perder o coletivo. A dúvida que fica: será que nos dias sem confete também vão deixar esses ônibus de prontidão, ou é só no modo samba no pé que o transporte vira prioridade?

Aedes aegypti feliz!

Saiu mais um alerta de arboviroses em Campinas. Muda o número e o risco segue. Defesa Civil e Saúde reforçam os avisos, enquanto o desafio continua sendo transformar alerta em prevenção efetiva, no dia a dia. Poder público faz sua parte, mas sem engajamento da população, o mosquito agradece e segue circulando pela cidade.

Câmara educativa

A Câmara reforça ações para aproximar a população do Legislativo. A iniciativa é válida e rende boas fotos. Resta saber se, além de ensinar como a Casa funciona, alguém vai explicar por que algumas pautas andam rápido e outras seguem dormindo nas gavetas, sessão após sessão.

Debate eterno

Vereadores campineiros prometem discutir segurança, eventos e organização urbana. Discutir é o verbo favorito da Casa. Executar ainda não entrou na pauta. Enquanto isso, o cidadão acompanha sessões longas e resultados curtos. Democracia em dia, soluções nem tanto.



Souto discursa na 2ª reunião ordinária deste ano na Câmara

Câmara terá ação contra maus-tratos aos animais

Médico que matou cão a tiros em Barão Geraldo segue preso

Raquel Valli

Um debate e uma mobilização contra maus-tratos a animais serão realizados na quarta-feira (11) às 17h no plenário “José Maria Matosinho”, na Câmara Municipal de Campinas. A iniciativa é da vereadora Fernanda Souto (PSol-SP), que conclama a população a participar. A reunião contará com a participação do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Animal (CMPDA), que já confirmou presença.

Violência estrutural

“Os casos recentes - como o assassinato do cão Orelha em Santa Catarina, a morte do cão Abacate no Paraná, a cachorra executada a tiros em Barão Geraldo e o cavalo abandonado e morto em uma via pública de Campinas — não podem ser tratados como episódios isolados. Revelam uma realidade de violência estrutural contra os animais, marcada pela omissão do poder público, pela falta de políticas preventivas e pela impunidade. Não é normal, não é aceitável e não vamos nos calar diante dessa barbárie. Defender os animais é também defender uma sociedade menos violenta e mais justa”, afirma a parlamentar.

“Precisamos transformar a indignação em mobilização e construir políticas públicas sérias de proteção animal, com estrutura, fiscalização e responsabilização. A luta é coletiva, e a presença

de cada um é fundamental para pressionar por mudanças reais”, acrescenta.

Médico na cadeia

O médico Artur Udelsmann, de 76 anos, que foi preso em flagrante no último dia 30 em Campinas, após matar o cachorro dele, da raça rottweiler, com dois tiros na nuca, não conseguiu habeas corpus, e segue na cadeia.

Entretanto, segue encarcerado não pelo o assassinato do cachorro especificamente, mas pela somatória das penas máximas (pelos crimes de maus-tratos a animais e porte ilegal de arma de fogo), que ultrapassou quatro anos de detenção. Udelsmann assassinou o rottweiler com um .38 cujo registro estava vencido desde de 2012.

A arma foi apreendida com dez munições íntegras e duas deflagradas. confessou aos policiais militares que o prenderam que já sacrificou outros cachorros próprios, em ocasiões anteriores, com a finalidade de encerrar o sofrimento dos animais.

Além de seringas, os PMs encontraram, em posse do médico, um porrete de madeira manchado de sangue. Ele confessou aos policiais que o prenderam que já sacrificou outros cães próprios, em ocasiões anteriores, a fim de encerrar o sofrimento dos animais. Além de seringas, os PMs ainda encontraram um porrete de madeira manchado de sangue.